

PREDITORES DE VASOPLEGIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

MINOSSI, S D, MAGEDANZ, E H, MEDEIROS, R H, PICCOLI, J C E, GOLDANI, M A, MARTINS, V, BODANESE, L C, GUARAGNA, J C V C.

HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS, POA.

INTRODUÇÃO: A síndrome vasoplégica (SV) constitui uma reconhecida complicação no pós-operatório de cirurgia cardíaca (CC), que se apresenta tanto com a utilização de circulação extracorpórea (CEC) – que em parte desencadeia a resposta inflamatória sistêmica – como sem o uso dela. Considerou-se SV a presença dos seguintes critérios: hipotensão, pressões de enchimento baixas, índice cardíaco normal ou elevado, baixa resistência periférica, uso de drogas vasopressoras. Essa síndrome favorece o aparecimento de complicações sistêmicas que contribuem para o aumento de morbidade e mortalidade.

OBJETIVOS: identificar fatores de risco preditores para vasoplegia em pacientes pós-operatório de cirurgia cardíaca.

MÉTODOS: Estudo observacional, coorte histórica, envolvendo 3.606 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2006, em um hospital universitário. A coleta de dados foi realizada através de um banco de dados informatizado, padronizado, pré-existente no hospital. As variáveis pré-operatórias analisadas foram: idade \geq 50; idade \geq 60; idade \geq 70; idade \geq 80; sexo; ICC I e II; ICC III e IV; CRM, cirurgia de troca valvar; HAS; DM; DPOC; IRC; hemodiálise; endocardite; infecção; uso de IECA, uso de BIA; FE $<$ 40%; CEC $>$ 120; CEC $>$ 140; cirurgia de urgência ou emergência. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS versão 11.5. Além da estatística descritiva, os dados foram analisados por testes univariados (dados categóricos, através do teste do qui-quadrado e/ou Exato de Fisher e os dados quantitativos por teste T Student). Para verificar a influência de variáveis intervenientes foi feita uma análise multivariada por Regressão logística (método Backward Conditional). Foram consideradas diferenças estatísticas todas as análises univariadas que apresentarem um $p < 0,05$.

RESULTADOS: Entre 3.606 pacientes analisados, 181 (5,02%) apresentaram vasoplegia no pós-operatório. A idade média do grupo amostral estudado foi de 61,4 (\pm 11,19) anos, sendo que 116 (64,8%) dos pacientes eram do sexo masculino. Foram considerados fatores preditores independentes de vasoplegia após a regressão logística: ICC III e IV ($p=0,007$) e CEC $>$ 120 ($p=0,000$).

CONCLUSÃO: A ocorrência de SV é comum nos pacientes submetidos à CC, mas a literatura sobre o assunto ainda é bastante escassa. Em nossa instituição as variáveis que foram consideradas fatores preditivos de vasoplegia são: ICC III e IV e tempo de CEC >120min. O tratamento da SV ainda é controverso, sendo necessário ampliar a compreensão sobre os mecanismos envolvidos na sua fisiopatologia e desenvolver alternativas terapêuticas que contribuirão para a diminuição da morbi-mortalidade da SV.